



Projecto U-35

A Busca do Veleiro Italiano BIENAIMÉ PROF. LUIGI

por Augusto Salgado*, Jorge Russo**

O veleiro BIENAIMÉ PROF. LUIGI, de pavilhão Italiano, comandado no dia do seu afundamento por E. Padolechia, foi o quarto e último dos navios afundados pelo submarino alemão U-35 ao largo de Sagres e Lagos, no Algarve, no dia 24 de Abril de 1917. Conforme mencionado no número anterior, o U-35, encontrava-se na missão que o trouxe de Cattaro, atual Montenegro, até à costa Portuguesa, entre 31 de Março e 6 de Maio daquele ano.

Nesta missão, três outros navios foram mandados parar e afundados junto à costa e entre Sagres e Lagos - foi o caso do SS NORDSOEN, do SS TORVORE e do SS VILHEL KRAG. Já o veleiro BIENAIMÉ PROF. LUIGI, foi afundado a cerca de 10 milhas a Sudeste do Cabo de São Vicente.

Se para os outros três primeiros navios havia, há mais de 10 anos, uma alegada correlação destroço-navio, para este veleiro o mesmo já não se verificava, pelo facto de ter sido afundado num local de grande profundidade. Pelas coordenadas indicadas no Diário de Guerra pelo comandante do U-35, Lothar Von Arnould de la Perière, verificamos que a profundidade no local é de cerca de 650 m.

Esta realidade é, só por si, impeditiva da realização de mergulhos ou, mesmo, da utilização de meios de prospecção habituais, obrigando a que a mais simples operação de investigação *in situ* seja um exercício de logística de enorme envergadura.

A oportunidade para a implementar veio pela mão da EMEPC - Estrutura de Missão para a Extensão da Plataforma Continental numa missão de oportunidade e de forma graciosa, a bordo do navio oceanográfico N.R.P. GAGO COUTINHO, levada a cabo nos dias 27 e 28 de Maio de 2014. O Projeto U-35 gostaria aqui, e mais uma vez, de publicamente endereçar os seus agradecimentos à EMEPC e à Marinha pelo excelente trabalho desenvolvido.

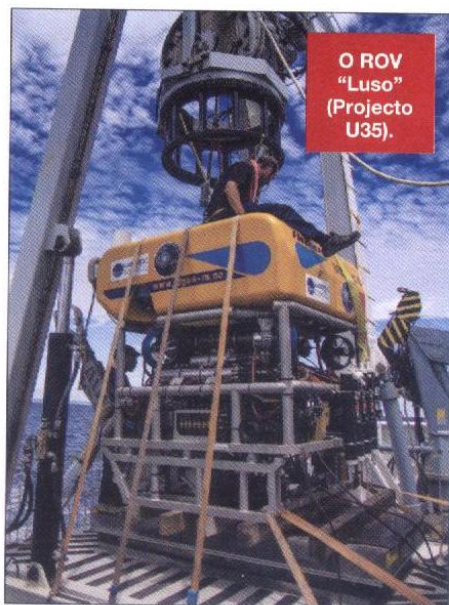
Conforme planeado, no dia 27, o GAGO COUTINHO largou da Base Naval do Alfeite com destino a Sagres, onde chegou por volta das 23h00. De imediato iniciaram-se os trabalhos com ações de detecção remota na

área das coordenadas supracitadas, com recurso a sondador multifeixe de alta resolução, ainda que, a 650 m de profundidade, essa resolução não vá além de cerca de 50 m, o que constitui um problema à escala do destroço que procurávamos.

Não obstante, identificaram-se três possíveis alvos que foram investigados na manhã seguinte, dia 28, com recurso ao ROV LUSO. Importa realçar que este foi nesta ocasião utilizado pela primeira vez numa missão associada ao Património, aliás, foi a primeira vez que em Portugal se utilizou um ROV para procurar um destroço histórico.

Na área de um dos alvos identificou-se uma estrutura de madeira, antiga, a ver pelos corais de crescimento lento que nela estavam depositados. Apesar do natural entusiasmo, não nos é possível, nestas condições, e face aos dados recolhidos, afirmar a existência de qualquer relação entre esta estrutura e o destroço do veleiro Italiano, ainda que esta seja eventualmente possível.

De regresso ao dia 24 de Abril de 1917, pelas 16h10, o veleiro BIENAIMÉ PROF. LUIGI era então mandado parar pelo submarino U-35, inspecionado, e à sua tripulação foi ordenado que abandonasse o navio. Os elementos da guarnição do submarino colocaram após o navio se encontrar abandonado, as cargas explosivas com que tencionavam afundar o veleiro. Antes de realizar esta ação, a guarnição do submarino ainda retirou



algumas toneladas de água potável para o seu navio.

O veleiro italiano, que na I Grande Guerra Mundial era de uma nação inimiga da Alemanha Imperial, fazia a viagem entre Fowey, Cornwall, no Reino Unido e Génova, com uma carga de 398 tons de caulino. Este mineral era utilizado até aos anos 20 do século XX, principalmente na porcelana, e a partir daí, para diversos fins em variadas indústrias, como na do papel, borracha, farmacêutica, plásticos, pesticidas e outras.

O veleiro BIENAIMÉ PROF. LUIGI é habitualmente identificado como tendo um aparelho de lgre, mas na respectiva entrada do Lloyd's, é classificado como "bergantim de um convés". O navio foi construído em 1907 pela F. Terrizzano, em Oneglia, em madeira e revestido por "metal amarelo" (Yellow Metal) - uma liga de cobre (59% a 61%), zinco (38% a 40%) e chumbo (0,5% a 1%), sobre feltro. Deslocava 265 tons brutas, 33,5 m de comprimento, 8,25 m de boca e 3,8 m de pontal.

À data do seu afundamento era propriedade de F. Padolecchia, e estava registado no porto de Viareggio, em Itália. A sua última classificação tinha sido efectuada pela Bureau Veritas e, anteriormente, pelo Registro Navale Italiano.

Depois deste afundamento, o U-35 rumou ainda algum tempo a Norte, ao longo da costa Portuguesa tendo, em seguida, feito rumo em direcção ao Estreito de Gibraltar,



A madeira detectada no local indicado como sendo o afundamento do veleiro italiano BIENAIMÉ PROF. LUIGI (Projecto U35).

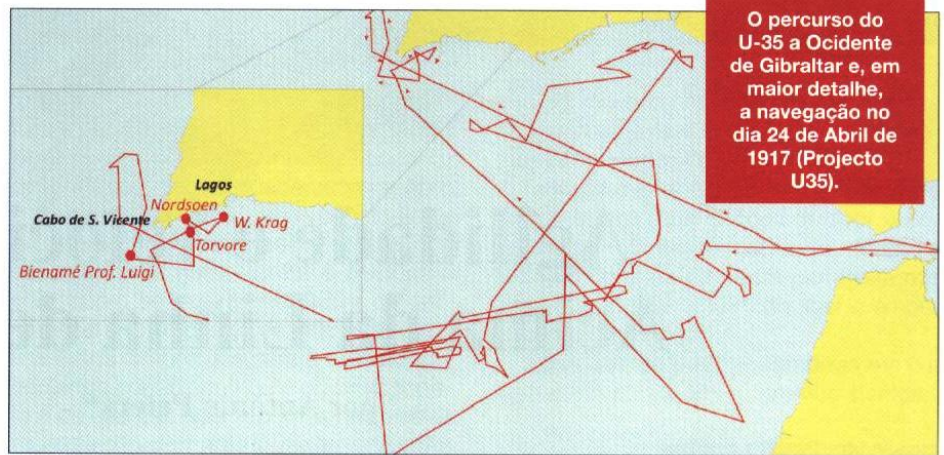
dando início à viagem de regresso a Cattaro, no Adriático, onde chegou a 6 de Maio daquele ano.

Apesar do destroço do veleiro não ter sido encontrado nesta tentativa, a utilização pela primeira vez destes meios na procura de Património Cultural Subaquático, para além

dos conhecimentos obtidos sobre as suas capacidades e limitações para este tipo de trabalhos, foram, só por si, algo de muito importante, na opinião dos coordenadores do projecto. Naturalmente que, caso voltem a surgir outras oportunidades, o projecto tem intenção de voltar à zona do afundamento, até porque existem alguns destroços ainda não investigados a cerca de duas milhas da posição onde foi efectuada a busca inicial.

Os interessados podem seguir este projecto através da página do facebook – WWI U-35

* Oficial da Armada e Subdirector do CINAV
** Investigador do CINAV



O percurso do U-35 a Ocidente de Gibraltar e, em maior detalhe, a navegação no dia 24 de Abril de 1917 (Projecto U35).



Conhecer o mar para que todos o possam usar

Hidrografia

Cartografia náutica

Publicações náuticas

Segurança da navegação

Assinalamento marítimo

Oceanografia

Marés

Agitação marítima/apoio ao surf

Química e poluição do meio marinho

Geologia marinha

Geofísica marinha

Calibração de instrumentos marítimos

Investigação e desenvolvimento

Base de dados do oceano

Formação em hidrografia e oceanografia

Artes gráficas (produção tipográfica)

Loja do Navegante (Loja online //In.hidrografico.pt)